

Bahia pode voltar às urnas em novembro

Se houver segundo turno, disputa será entre Paulo Souto, do PFL, e João Durval Carneiro, do PMN

SALVADOR — O candidato Paulo Souto, do PFL, pode vencer as eleições para o governo do Estado no primeiro turno, segundo a pesquisa de boca-de-urna do Ibope. Ele obteve 38% dos votos, enquanto seus adversários somaram 36%. O resultado, no entanto, está dentro da margem de erro da pesquisa. A disputa de um segundo turno, portanto, não está afastada. Nesse caso, o adversário de Souto deverá ser João Durval Carneiro, do PMN, que ficou com 17% dos votos.

O candidato tucano Jutahy Magalhães, vem em terceiro na pesquisa, com 13%. Nilo Coelho, do PMDB, aparece em quarto, com 5%, e O candidato do PRN, Álvaro Martins, em quinto, com 1%.

Para o Senado, Antônio Carlos Magalhães, com 44% dos votos, está com sua eleição garantida. A segunda vaga é disputada entre Waldir Pires (PSDB), com 32% dos votos, e Waldeck Ornellas (PFL), com 30%.

As principais lideranças do PSDB baiano que romperam com a direção nacional do partido e optaram por apoiar o candidato do PT à Presidência, Luís Inácio Lula da Silva, têm esperança de que, se eleito, Fernando Henrique Cardoso se afaste do PFL e se aproxime dos petistas. “Tomara que ele se livre desses caras (os pefelistas)”, disse a prefeita de Salvador, Lídice da Mata.

Ela afirmou esperar de Cardoso o cumprimento de “seu projeto político-histórico”, livrando-se das influências da direita. Para a prefeita, a grande incógnita de um suposto governo do tucano é saber quem vai influenciá-lo: “Serão as forças decadentes do PFL ou a sociedade através do apoio do Congresso?”

Outro rebelde tucano, o ex-governador Waldir Pires também só acredita numa aproximação entre Cardoso e Luís Inácio Lula da Silva se o PFL sair da aliança. “Será possível Fernando Henrique se desvincular de uma aliança tão espúria com essas forças que tem a tradição de manter o Brasil atrasado?” Embora ainda não tenha decidido se sairá do PSDB depois da eleição, Waldir Pires confirmou sua posição diante de um possível governo de Cardoso: será oposição caso a aliança PSDB/PFL seja mantida.